

Alinhavo de Sonho

CONTO

Pilar

*Em todos os manicômios há doidos malucos com tantas certezas!
E eu, que não tenho nenhuma certeza, sou mais certo ou menos certo?*
Álvaro de Campos, em "A Tabacaria", de 1890.

Separada há pouco mais de um ano, com uma filha de quatro, fui surpreendida por uma sensação de tristeza, de desânimo, de insegurança. Minha mãe e uma amiga, psicóloga, me consultam e optam por chamar em casa um conceituado terapeuta, já bastante renomado, que promove congressos de Ecologia Humana pela Europa, e atende em um, relativamente novo, colégio particular de Porto Alegre. O nome dele é Marco, negro, de olhos verdes e um metro e oitenta de altura. Ele vem uma primeira vez e conversamos por um par de horas. Conclui que preciso sair, me divertir, ter prazer.

Após uns quinze dias, ele retorna para conversarmos mais um pouco e diz que não poderá mais me atender, pois está se apaixonando por mim e sugere que a gente tente namorar.

Confesso a ele, com muita firmeza, que não sinto o mesmo, mas como a vontade de reconstruir minha vida é tão grande, aceito tentar. Ele tem planos de, em aproximadamente três meses, mudar-se para o Morro das Pedras, em Florianópolis. Já tem até uma casa em vista. A casa pertence a um casal de professores da UFRGS e está à venda.

Mas antes precisa participar de um congresso em Münster, na Alemanha. E viajará pela Europa por 45 dias, indo, depois disso, passar uma semana em Nova York. Me convida para essa *aventura*. A viagem começará em Évora, depois Cidade do Porto, Barcelona, Paris, Münster e Berlim. A idéia é casarmos no civil em Münster, tendo como padrinho o filósofo Stein, da UFRGS. O casamento no religioso será em Saint Patrick, em Nova York. Para facilitar a organização do que colocar nas malas, ele fornece as temperaturas médias das cidades que visitaremos e avisa que eu não me preocupe em reduzir a bagagem, pois, em cada cidade, seremos recebidos com pessoal qualificado que carregará nossos pertences.

Fomos até Florianópolis conhecer a casa de Morro das Pedras. Ela fica na beira de uma elegante estradinha de asfalto que acompanha o mar. Uma caseira nos recebe; o casal está em Porto Alegre. O terreno é enorme e a casa também. Tem platôs ao longo do terreno: churrasqueira, piscina, quadra de tênis, horta. Tudo é muito maior do que eu desejo, mas, como até um emprego em um jornal local já me está assegurado, fico tranqüila; não faltarão recursos para manter a habitação e seu entorno. Desenho rapidamente uma planta do local e passo por fax para meu pai, que é arquiteto. Ele fica bastante impressionado...

A idéia é levarmos a mudança para Morro das Pedras no final de setembro e, de lá, partir para Évora. Nesta viagem à Europa minha filha não nos acompanhará; ficará com meus pais.

Voltando a Porto Alegre, começamos a pesquisar sobre empresas de mudança e a arrumar os objetos mais delicados em caixas especiais. Paralelamente, preparo as malas que levaremos à Europa. Quando tudo está praticamente pronto, agendamos para que um caminhão venha pegar alguns móveis, malas e as diversas caixas. Dia 25 de setembro, às 6h, a função inicia. Marco tinha, naquele dia, diversas palestras para realizar na UFRGS e ficou de me encontrar às 18h na casa de meus pais. Já são 19h e nada...

Não tínhamos celulares naquela época e não consegui saber onde ele estava. O caminhão carregado vai para a garagem da empresa de mudança e eu decido que, na manhã seguinte, irei até a casa da mãe dele para saber notícias. Como ela estava viajando a maior parte do tempo, desde que começamos a namorar, só a vi rapidamente uma vez, em que ela veio na casa dos meus pais.

Amanhece e me dirijo até o endereço da mãe de Marco. Um terreno estreito e profundo abriga três construções: na frente uma maloca com piso de madeira vazado; uma casa de alvenaria inacabada, no meio; uma edícula nos fundos, que é onde ela mora. Para minha surpresa, Marco está lá abatido. A mãe dele só me diz:

- Ele não poderia mentir para ti.

Mentir? Foi tudo mentira? Ou seria loucura?

Mas os congressos de ecologia humana? E o trabalho como psicólogo na escola?

Não havia diploma, nunca houve congresso algum. Foi tudo uma fraude, mais um surto de um psicótico que se achava menosprezado pela sua cor, que precisava mentir e, assim, ser visto maior do que nunca fora, e ser aceito por ele mesmo.

Construiu um chão imaterial, pena ter colocado sobre ele uma mãe e uma filha, tão sonhadoras e crédulas, que estavam acreditando que mereciam ter suas vidas reconstruídas sob bases *hollywoodianas*.